

2.º BIMESTRE - 2013



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

LP7

GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: _____

NOME: _____ TURMA: _____



EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
COORDENADORIA TÉCNICA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
ORGANIZAÇÃO

FERNANDO AROSA
ELABORAÇÃO

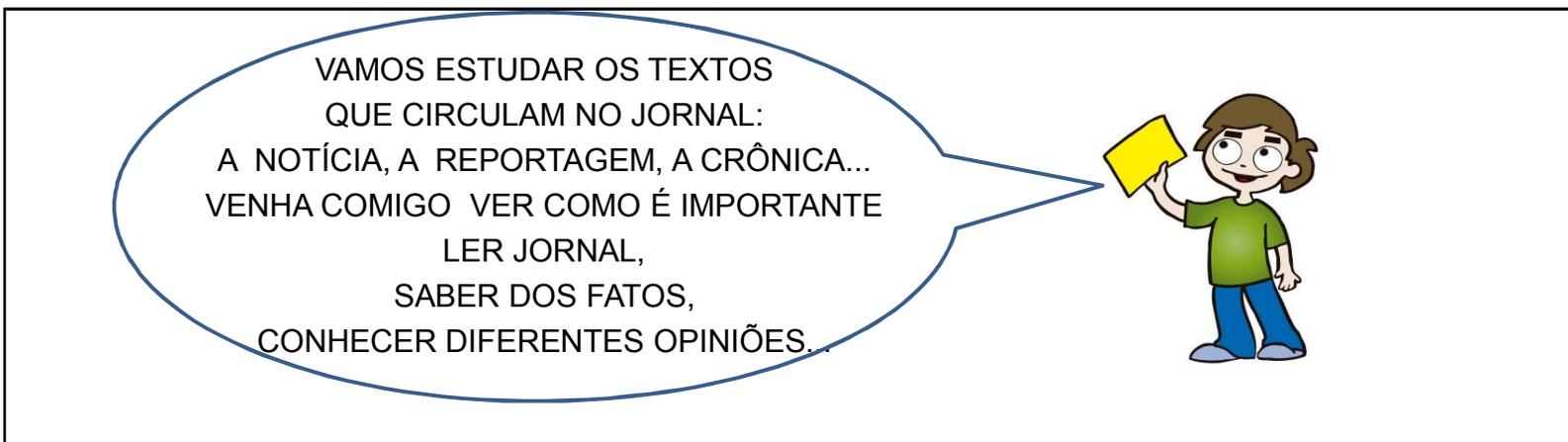
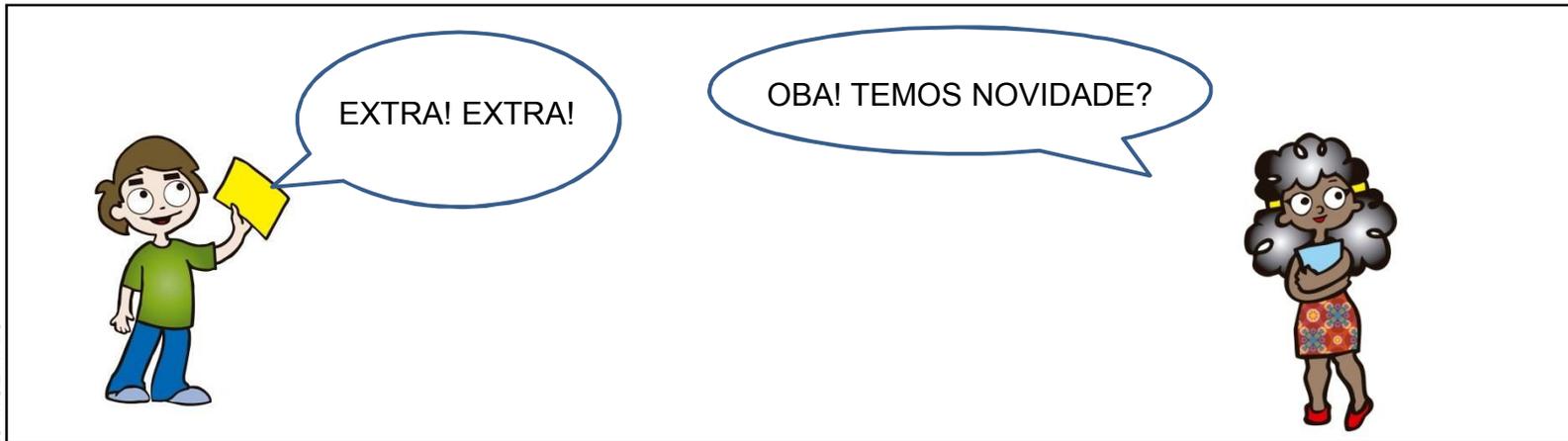
CARLA DA ROCHA FARIA
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
REVISÃO

DALVA MARIA MOREIRA PINTO
FÁBIO DA SILVA
MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR
DESIGN GRÁFICO

EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO



Ilustrações MULTIRIO





VOCÊ COSTUMA LER JORNAIS?

Vamos iniciar nosso estudo, lembrando que as notícias e as reportagens também têm a função de informar o público sobre os assuntos atuais.

E as crônicas jornalísticas? Qual é a função delas? Ah! Elas podem ter diversos objetivos, como, por exemplo, fazer o leitor refletir sobre um fato cotidiano, criticar comportamentos, mexer com a emoção do leitor...

Já notou os títulos, com as letras grandes das manchetes?

E o papel das fotografias que aparecem nos jornais?

Para que servem as legendas?

Sabia que as charges e os anúncios publicitários também podem estar contidos nos jornais e podem trazer mensagens interessantes?

O jornal é tudo isso e muito mais!



SERÁ QUE SEMPRE EXISTIU JORNAL NO BRASIL?
DESDE QUANDO ESSE VEÍCULO DE
COMUNICAÇÃO CIRCULA POR AQUI?
VAMOS LER O TEXTO A SEGUIR.





O primeiro jornal impresso no Brasil

O primeiro jornal publicado em terras brasileiras, a *Gazeta*, começou a circular em dez de setembro de 1808, no Rio de Janeiro. Embora a imprensa já tivesse nascido oficialmente no Brasil, em 13 de maio, com a criação da Imprensa Régia, seu início foi marcado pela primeira edição do periódico.

Antes da chegada da família real, toda atividade de imprensa era proibida no país. Não era permitido publicar livros, panfletos e, muito menos, jornais. Esta restrição era uma particularidade da colônia portuguesa. Muitas outras colônias europeias, no continente americano, já tinham imprensa desde o século XVI.

<http://opiniãoenoticia.com.br/o-primeiro-jornal-impresso-no-brasil>

ESTUDO DO TEXTO

1- Qual o nome do primeiro jornal impresso no Brasil?

2- Com que intenção esse texto foi escrito?

3- Quando e onde o primeiro jornal, publicado em terras brasileiras, começou a circular?

4- Qual é o sentido da palavra “circular” no trecho “(...) a *Gazeta*, começou a **circular** em dez de setembro de 1808, no Rio de Janeiro”?

5- Há, no 1.º parágrafo, uma palavra que, para evitar repetição, é usada para substituir a palavra jornal. Transcreva-a.

6- Observe o trecho: “...**Esta restrição** era uma particularidade da colônia portuguesa...” A que se refere a expressão em destaque?



<http://www.criato.org/chapdadocarranpe/2009/09/10/>

Para saber mais sobre coesão textual, acesse www.educopedia.com.br e assista à aula nº 8 de Língua Portuguesa / 1.º bimestre / 7.º Ano.





Multírio

VEJA COMO É COMPOSTA A PRIMEIRA PÁGINA DE UM JORNAL!



Adaptado de: www.lancenet.com.br



Trabalhando a primeira página do jornal...

Reconheça, agora, alguns elementos da 1.ª página de um jornal e preencha as caixas.



METÁFORA
 é o emprego da palavra fora do seu sentido normal, ou seja, em sentido figurado.
 Exemplo:
 “Minha casa é um forno.”

A manchete nega a metáfora. Com isso, dá um sentido denotativo à palavra correr. Observe a sequência de fotos dessa 1.ª página e diga que informação encontraríamos no texto dessa notícia.



O EDITORIAL expressa a opinião da empresa que publica o jornal. Traz a informação, para que o leitor forme a sua própria opinião e exerça a sua cidadania. Você vai ler agora um editorial. Perceba a sua intencionalidade.

Como fazer melhor?

Editorial

por Sérgio Gwercman, diretor de redação

Esta é a 4.^a vez que a SUPER publica uma edição verde. E abrir espaço para a sustentabilidade, trocando até a cor da moldura na capa, é dos projetos editoriais que mais me dão orgulho e prazer em realizar. Por dois motivos. O primeiro é a maneira como abordamos o tema - seguindo o ensinamento que ouvi de Roberto Civita, presidente do Conselho Editorial da Abril, há alguns anos: transformando o interessante em relevante e o relevante em interessante (e perdoe-me por repetir tantas vezes essa frase aqui, mas é que ela realmente norteia meu trabalho). Com tanta gente entediada com a ecologia, por culpa do oba-oba na imprensa e nas gôndolas de supermercado, taí uma missão do bom jornalismo: recuperar o interesse do público por algo tão relevante.

O segundo motivo é a maneira como nossa cobertura editorial caminhou nos últimos 4 anos. Aos poucos, a revista foi deixando de ser mais um grito de alerta contra os problemas climáticos e partindo em busca das soluções para vivermos de forma menos agressiva, mais feliz, menos predatória, mais... sustentável. Hoje, as ideias que ensinam a sair do buraco ambiental nos fascinam mais do que qualquer outra pauta nesse debate.

Em outras palavras: queremos saber como melhorar o mundo E esse é o tema da edição que você tem em mãos. Ele permeia as reportagens sobre consumo, urbanismo, alimentação, felicidade e conservação das florestas. Em comum, todas refletem a curiosidade e o interesse da SUPER por soluções que tornem nossa estadia no planeta um pouco melhor. [...]

Um grande abraço.



ESTUDO DO TEXTO



Embora a imparcialidade total de um órgão da imprensa seja praticamente impossível, os jornais e revistas devem evitar a mistura de NOTÍCIA com OPINIÃO.

Para opinarem sobre os fatos que noticiam, as publicações jornalísticas dispõem de uma seção própria, chamada EDITORIAL.

O EDITORIAL faz a defesa de um ponto de vista e, por isso, tem finalidade persuasiva, ou seja, procura convencer o leitor .

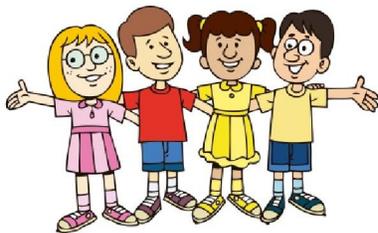
1- Qual é o assunto desse editorial?

2- No trecho: "Aos poucos, a revista foi deixando de ser mais um grito de alerta contra os problemas climáticos e partindo em busca das soluções para vivermos de forma menos agressiva, mais feliz, menos predatória,..." que sentido assume a expressão em destaque?

3- Sabe-se que as palavras assumem sentido no contexto em que são usadas. Que sentido tem a expressão destacada no trecho "Com tanta gente entediada com a ecologia, por culpa do oba-oba na imprensa ..."

4- Observe o trecho: "Em comum, todas refletem a curiosidade e o interesse da SUPER por soluções que tornem nossa estadia no planeta um pouco melhor. [...]". Volte ao último parágrafo e diga a que palavra a palavra, em destaque se refere.

Multitrio



Que tal começarmos a contribuir para mudar o mundo?
Vamos produzir cartazes que conscientizem as pessoas da necessidade de tomar conta do próprio planeta.
Crie suas frases do tipo *Apague a luz quando sair. Feche a torneira...*
Espalhe pela escola, pelo seu bairro!
Combine com seus colegas e com o seu Professor.

A estrutura da notícia...

TÍTULO

Encontra-se no início, destacado com letras maiores e/ou de cor diferente. Deve ser breve, atrativo e esclarecer o assunto.

ODIA | TERÇA-FEIRA, 13-3-2012

RIO DE JANEIRO > 7

Chuva de granizo cobre Campo Grande de branco



As pedras de gelo assustaram os moradores de Campo Grande ao bater com força nos telhados e janelas

SUBTÍTULO
Surge depois do título, pormenorizando-o. É facultativo.

Forte calor associado à alta umidade do ar provocaram o fenômeno no bairro da Zona Oeste, que durou meia hora. Hoje à tarde deve voltar a chover na cidade

Uma chuva de granizo, ontem à tarde, mudou a paisagem de Campo Grande, na Zona Oeste. As vias ficaram cobertas por uma enorme quantidade de pedras de gelo, que deram um visual de inverno europeu ao bairro quente carioca e surpreenderam moradores.

O temporal começou por volta de 14h e durou cerca de

meia hora, com fortes ventos. O fenômeno foi registrado pela estudante de fotografia, Luciana Rodrigues, de 23 anos. "Fiquei assustada porque elas batiam na janela. Parecia que iam quebrar o vidro", contou a moradora que nunca viu nada igual. "Para nós, que estamos acostumados a muito calor, foi incrível e muito bonito", disse.

TEMPO

34,3 GRAUS

Temperatura máxima registrada ontem no município do Rio, na Vila Militar. A previsão para hoje é de mais calor com períodos nublados e pancadas de chuva isoladas

O tempo, segundo ela, abriu logo após a tempestade. De acordo com o instituto de meteorologia Climatempo, a tempestade foi provocada pelo forte calor associado à alta umidade do ar, que formou nuvens carregadas. Na Vila Militar, os termômetros marcaram 34,3 graus.

A cidade entrou em estado de atenção, o segundo em

uma escala de quatro, o que significa a possibilidade de chuva moderada, ocasionalmente forte. Choveu forte também em Petrópolis, na Região Serrana. Hoje, segundo previsão dos meteorologistas, o tempo deve permanecer nublado e com possibilidade de chuvas à tarde e à noite. A temperatura deverá variar entre 20 e 34 graus.

LIDE/LEAD
Corresponde ao 1.º parágrafo e deve responder às seguintes questões:

- Quem?
- O quê?
- Quando?
- Onde?

CORPO DA NOTÍCIA

Desenvolve o assunto. Tenta responder às seguintes questões:

- Como?
- Por quê?
- Quais as consequências?
- Quais as fontes da notícia?



Para ficar mais fácil de ler, digitamos a notícia. Responda às questões.

Adaptado de: O DIA – Terça-feira, 13 de março de 2012.

Veja como a escolha de uma palavra é importante: a palavra “cobre” revela que a chuva foi intensa.

CHUVA DE GRANIZO COBRE CAMPO GRANDE

Forte calor, associado à alta umidade do ar provocaram o fenômeno no bairro da Zona Oeste, que durou meia hora. Hoje à tarde deve voltar a chover na cidade.

Uma chuva de granizo, ontem à tarde, mudou a paisagem de Campo Grande, na Zona Oeste. As vias ficaram cobertas por uma enorme quantidade de pedras de gelo, que deram um visual de inverno europeu ao bairro quente carioca e surpreenderam moradores.

O temporal começou por volta de 14h e durou cerca de meia hora, com fortes ventos. O fenômeno foi registrado pela estudante de fotografia, Luciana Rodrigues, 23 anos. “Fiquei assustada porque elas batiam na janela. Parecia que iam quebrar o vidro”, contou a moradora que nunca viu nada igual. “Para nós, que estamos acostumados a muito calor, foi incrível e muito bonito”, disse.

O tempo, segundo ela, abriu logo após a tempestade. De acordo com o instituto de meteorologia, Climatempo, a tempestade foi provocada pelo forte calor associado à alta umidade do ar, que formou nuvens carregadas. Na Vila Militar, os termômetros marcaram 34,3 graus.

A cidade entrou em estágio de atenção, segundo grau em escala de quatro, o que significa a possibilidade de chuva moderada, ocasionalmente forte também em Petrópolis, na Região Serrana. Hoje, segundo previsão dos meteorologistas, o tempo deve permanecer nublado e com possibilidade de chuvas à tarde e à noite. A temperatura deverá variar entre 20 e 30 graus.

Entendendo a notícia...

1- Que fato é noticiado?

2- Segundo o jornal, quando aconteceu a chuva de granizo?

3- O que provocou a chuva de granizo?

4- No subtítulo, que palavra substitui “chuva de granizo”?

5- No trecho “Fiquei assustada porque elas batiam na janela. Parecia que iam quebrar o vidro”, que função tem o uso das aspas?



VOCÊ JÁ VIU UM DISCO VOADOR?
LEIA ESTA NOTÍCIA...

O jornal traz para o leitor informação sobre os mais variados assuntos. Leia, atentamente, as duas notícias selecionadas abaixo. Elas foram publicadas no mesmo dia, mas retiradas de jornais diferentes.

Texto 1

‘Disco Voador’ faz passeio mais curto pelos céus do Rio

Foi mais curto do que o previsto o passeio do ‘disco voador’, projetado pelo artista plástico Peter Coffin, pelos céus do Rio. Segundo a produção do evento, na última hora, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) suspendeu a autorização do voo sobre pontos como a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Museu de Arte Moderna, no Aterro, do helicóptero que carregou a peça, de

onde saíam luzes coloridas.

Quem pôde acompanhar o sobrevoo, como o bom público que foi para a orla de Copacabana com câmeras nas mãos, gostou do que viu. “Foi muito bacana. Valeu a pena a viagem de uma hora da minha casa, em Jardim América, até aqui. Mesmo que para ver poucos segundos”, disse Édson Souza, de 38 anos, que aplaudiu o disco ao lado da filha Isabele, de 9, na altura do Posto 2.

ANDRÉ LUIZ MELLO

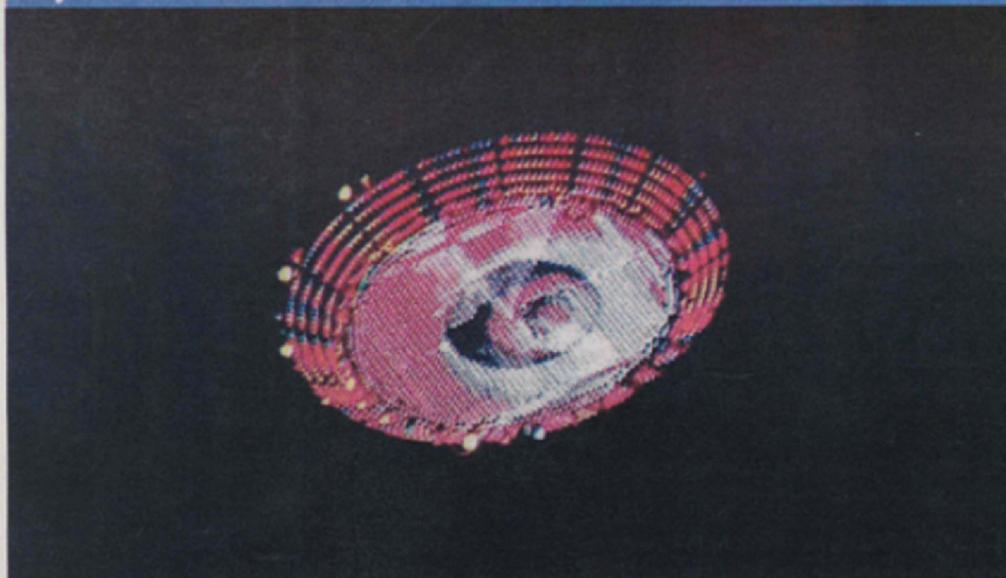


Luzes coloridas projetadas em disco iluminaram o céu da cidade

O Dia – 24/05/09

Texto 2

Objeto identificado



Guilherme Gonçalves

Jornal do Brasil 24/05/09

>> NAVE ESPACIAL – Obra do artista americano Peter Coffin, um disco voador de luzes carregado por um helicóptero totalmente apagado sobrevoou o Rio ontem, lotando o Mirante do Leblon por onde passou após decolar às 19h30 do Aeroporto de Jacarepaguá e passar pela Barra e São Conrado. Ele iria até o Flamengo antes de retornar ao aeroporto. O Rio foi a segunda cidade onde esteve; antes, passou por Gdansk, na Polônia.

FIQUE LIGADO!!!

A notícia é a exposição de fatos atuais, considerados de interesse geral. Encontra-se dentro do gênero propriamente informativo e sua extensão e profundidade, na hora de tratar a informação, é média ou breve.

Enciclopédia do Estudante 08. Redação e Comunicação. Ed. Moderna





ESTUDO DO TEXTO

1- As notícias publicadas no texto 1 e no texto 2 tratam de que assunto?

2- O **Disco Voador** que sobrevoou a orla da cidade do Rio de Janeiro era realmente uma nave de outro planeta?

3- Qual a finalidade das duas notícias?

4- A notícia publicada no texto 1 nos dá mais detalhes sobre a passagem do objeto pelos céus do Rio. Por que o **Disco Voador** não sobrevoou a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Aterro do Flamengo?

5- Indique uma diferença entre as duas notícias na forma de apresentar a mesma informação.



Veja a manchete: “DISCO VOADOR” POUSA EM COPACABANA.

Crie uma notícia a partir dessa manchete. O que será que aconteceu? Lembre-se do *lide*, capriche no corpo da notícia. Divirta-se!

Organizando ideias...



Vamos observar as notícias que lemos até aqui e construir um quadro comparativo:

	<i>Chuva de granizo cobre Campo Grande de branco</i>	<i>'Disco voador' faz passeio mais curto pelos céus do Rio</i>
Quando ocorreu?	Em 12/03/2012.	_____
Onde ocorreu?	_____	_____
Pessoas envolvidas	_____	A população presente ao evento e, especificamente, Édson Souza, de 38 anos.
O fato	_____	_____ _____ _____
Publicada no jornal	_____	_____



Vamos a mais uma notícia? ...

Programa Ciência sem Fronteiras está com inscrições abertas

O programa Ciência sem Fronteiras está com inscrições abertas para bolsas de Graduação Sanduíche, na qual o aluno realiza parte de sua graduação no exterior. Há bolsas para intercâmbio na Áustria, Bélgica, China, Finlândia e Irlanda, no segundo semestre de 2013. As inscrições podem ser feitas, até o dia 4 de abril, no site www.cienciasemfronteiras.gov.br. Os requisitos para participar do programa são: proficiência na língua do país de destino; nacionalidade brasileira; ter integralizado, no mínimo 20% e, no máximo, 90% do currículo do curso e apresentar perfil de aluno de excelência, segundo critérios da Instituição de Ensino Superior.

Confira as áreas prioritárias para concessão de bolsas:

Engenharias e demais áreas tecnológicas;

Ciências Exatas e da Terra;

Biologia, Ciências Biomédicas e da Saúde;

Computação e Tecnologias da Informação;

Tecnologia Aeroespacial;

Fármacos;

[...]

Indústria Criativa, voltada a projetos e processos de desenvolvimento tecnológico e inovação;

Novas Tecnologias de Engenharia Construtiva;

Formação de Tecnólogos, nas áreas e temas listados nos itens anteriores.

Saiba mais

O Ciência sem Fronteiras é um programa que busca promover a consolidação, a expansão e a internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira, por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.[...]

Glossário:

graduação: formação universitária;

proficiência: habilidade, competência;

requisitos: critérios, condições.



ESTUDO DO TEXTO

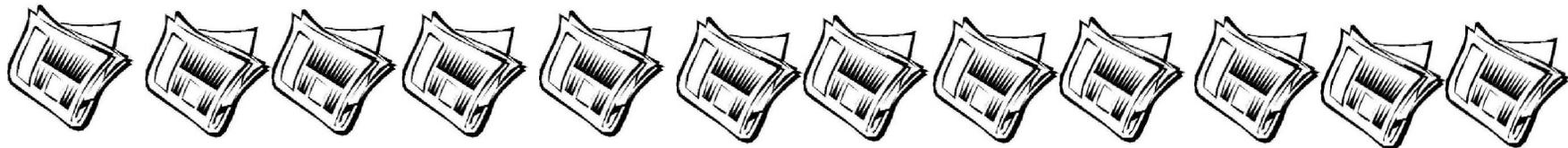
1- Que fato está sendo noticiado?

2- Qualquer aluno da universidade pode se inscrever no Programa?

3- O que significa o nome Ciência sem Fronteira?

4- Releia o trecho: “A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC)...” A que termo anterior se refere a palavra em destaque?

5- No trecho : “O programa Ciência sem Fronteiras está com inscrições abertas para bolsas de Graduação Sanduíche, na qual o aluno realiza parte de sua graduação no exterior.” uma palavra é usada no sentido figurado. Destaque a palavra, diga o que ela significa no texto e explique que associação foi feita.





Vamos a mais uma notícia...



Moradores da primeira favela do Rio se dividem sobre a novidade que chegará em três meses

RIO — A história de Doralice dos Santos Lins se confunde com o enredo daquele pedaço de terra ao lado da Central do Brasil, famoso por ter o controverso título de primeira favela do Rio, o Morro da Providência. Filha de um estivador alagoano e de uma empregada doméstica carioca, Doralice — mas pode chamar de Glorinha — nasceu 44 anos depois de os primeiros moradores ocuparem o Morro da Favela, vindos do combate de Canudos, no sertão baiano. É com desconfiança que esta empacotadeira de biscoitos aposentada enxerga as obras do teleférico. O encontro do tradicional com o moderno, traduzido na enorme estação de concreto no final da Ladeira do Barroso, ainda é ruidoso como o teimoso bate-estacas do canteiro de obras.

— Tenho pavor de altura, não vou andar nisso não, meu filho — diz Glorinha, sem titubear. — O morro está sossegado. Mas o teleférico acabou com a área de brincadeira das crianças. Não precisamos de teleférico, não.

Não é um consenso na comunidade. Opinião diferente, por exemplo, tem o paraibano Alexandre Souto, 24 anos — há apenas quatro na favela. Ele trabalha nas obras do teleférico e garante que a maioria dos moradores do morro aplaude a novidade:

— Vai ser bom para todo mundo. Só de não ter que subir ladeira e escada com compras será uma grande ajuda. (...)

1- Que fato está sendo noticiado?

O fato noticiado é a construção de um teleférico no Morro da Providência e a controvérsia que isso vem causando na comunidade.

2- Observe o significado de fato e opinião:

<p>Fato fa.to <i>sm (lat factu)</i> 1 Coisa ou ação feita. 2 Acontecimento, sucesso. 3 Aquilo de que se trata. 4 O que é real.</p>	<p>opinião o.pi.ni.ão <i>sf (lat opinione)</i> 1 Maneira de opinar; modo de ver pessoal; parecer, voto emitido ou manifestado sobre certo assunto.</p>
---	--

Há, nesse texto, diferentes opiniões sobre o mesmo fato. Retire os trechos que evidenciem essas diferenças.



Mulitino



Vamos, agora, ler um poema que traz uma reflexão sobre os jornais...

Jornal, longe

Que faremos destes jornais, com telegramas, notícias, anúncios, fotografias, opiniões...?

Caem as folhas secas sobre os longos relatos de guerra: e o sol empalidece suas letras infinitas.

Que faremos destes jornais, longe do mundo e dos homens? Este recado de loucura perde o sentido entre a terra e o céu.

De dia, lemos na flor que nasce e na abelha que voa; de noite, nas grandes estrelas, e no aroma do campo serenado.

Aqui, toda a vizinhança proclama convicta: "Os jornais servem para fazer embrulhos".

E é uma das raras vezes em que todos estão de acordo.

MEIRELES, Cecília. *Mar Absoluto e outros poemas*. Rio de Janeiro: Frente Editora Ltda., 2008.



Conheça um pouco mais de Cecília Meireles. Assista ao vídeo no endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=oBr-WcH5W1k>

Professor, esse vídeo é um programa da TV Brasil que traz a oportunidade para nossos alunos de conhecer um pouco mais sobre Cecília Meireles. Nele, há informações sobre a sua vida, seu estilo, sua linguagem, sua visão de mundo...

1- Quantos versos há nesse poema?

2- O eu-lírico traz um questionamento acerca do jornal e o nomeia de outra forma, indicando uma opinião. Em que verso isso se dá?

3- Em que versos, na visão do eu-lírico, há a indicação de que podemos ler o mundo de outra maneira?

4- No último verso, o eu-lírico traz uma informação sobre a relação entre os vizinhos. Que informação é essa?



Extra! Extra!
Vamos ler mais uma notícia.
Agora, sobre o meio ambiente...



A Terra tem febre

Veja que a palavra febre na manchete tem um sentido diferente, especial...

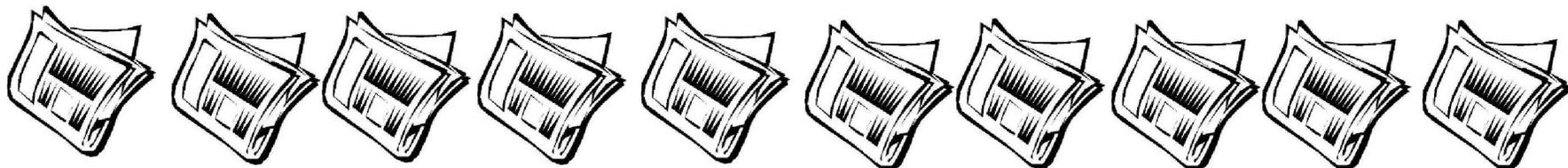
Cientistas: piorou o aquecimento global.

Quando as pessoas estão com febre, se sentem mal, certo? Pois a Terra está com o mesmo problema. Só que, no caso do nosso planeta, o aumento da temperatura causa catástrofes, como enchentes, ciclones e secas, entre outros. Na semana passada, num trabalho feito por 2500 cientistas de 130 países para a Organização das Nações Unidas, a ONU, mostrou que não é mais possível impedir o planeta de parar de esquentar, e que o maior culpado é o ser humano.

O desmatamento e o uso de combustíveis fósseis (petróleo, gás natural e carvão) em veículos e indústrias liberam gás carbônico e outros gases no ambiente. Esses gases formam uma camada, que aquece o planeta, como uma estufa. Os cientistas apontam que, durante os cem anos do século 21, a temperatura do planeta pode aumentar de 1,1 a 6,4 graus Celsius. Não parece muito, mas é. Na última Era do Gelo, há 12 mil anos, a temperatura era 5 graus mais baixa, e a Terra completamente diferente.

O verbo HAVER, quando tem o sentido de existir, ficará na 3.ª pessoa do singular.

Seja qual for o cenário, haverá consequências como a redução da camada de neve dos polos a um ponto em que o Ártico poderia ficar totalmente sem gelo durante o verão.[...]





ESTUDO DO TEXTO

1- Qual é o título da notícia?

2- Qual é o subtítulo da notícia?

3- O que vem acontecendo com o planeta Terra?

4- O que o aumento da temperatura tem causado no planeta Terra?

5- Quem é o maior responsável pelo aquecimento do planeta Terra?

6- Segundo o texto, o que tem causado o aquecimento global?

7- Observe o que foi feito no primeiro parágrafo para resumir-lo:

1.º parágrafo – Terra - problema – aumento - temperatura – catástrofes – ONU – não possível – parar – esquentar – culpado – ser humano.

Faça o mesmo no 2.º parágrafo. Transcreva palavras-chave que o resumam.



Vamos à leitura de uma charge.



ESTUDO DO TEXTO

1- A bandeira nacional é um símbolo cujas cores representam nossas riquezas. Pode-se dizer que estamos perdendo uma das nossas mais importantes riquezas. Qual?

2- No centro da questão apontada pela charge, temos o desmatamento. O caminhão, carregando a madeira retirada, segue por uma estrada e sai da margem. O que isso significa? Que crítica está sendo feita a partir do desenho?

3- O que há de comum entre a charge e o texto da notícia A Terra tem febre?



Quer assistir a um vídeo sobre o desmatamento na Amazônia? Clique aqui
<http://tvbrasil.abc.com.br/expedicoes/episodio/sos-florestas#media-youtube-1>



Multíplio



Vamos, agora, à leitura de uma reportagem. Ela apresenta dados sobre o bioma da Amazônia. A reportagem aprofunda a informação, analisa o fato.

Amazônia

GRANDES REPORTAGENS

RADIOGRAFIA RESERVAS ÍNDIOS CIÊNCIA DESTRUÇÃO ONGS CONFLITO AGRÁRIO DEFESA ECONOMIA INTERESSES EXTERNOS LIVROS

Domingo, 25 de novembro de 2007 | Online

Avalie esta Notícia ★ ★ ★ ★ ★ 0 votos

O maior bioma do mundo

Nenhum outro país chega perto do Brasil em número de espécies

Herton Escobar

Tamanho do texto? A A A A



Macaco Uacari vermelho, na floresta do Instituto Floresta Viva, no Amazonas. Foto: Dida Sampaio/AE

MANAUS - O Brasil abriga 13% das espécies da fauna e da flora existentes em todo o mundo – e a maior parte delas está na Amazônia. A floresta de 4,2 milhões de quilômetros quadrados é habitada por centenas de milhares de espécies de plantas, animais, fungos, bactérias. Um refúgio de suas matas ou um braço de seus rios pode conter mais espécies do que continentes inteiros.

A Amazônia brasileira tem 1.200 espécies conhecidas de aves. Só num raio de 150 km de Manaus é possível encontrar 800 delas, mais do que nos Estados Unidos e Canadá juntos (que têm 700). E ocorre o mesmo com os peixes: o número de espécies descritas na Amazônia (mais de 2 mil) é dez vezes maior que o de toda a Europa

– apenas 200. Só no Lago Catalão, entre os Rios Negro e Solimões, em frente a Manaus, há 300 espécies conhecidas, segundo os especialistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

http://www.estadao.com.br/amazonia/radiografia_o_maior_bioma_do_mundo.htm

1- Observe o título da reportagem: “O maior **bioma** do mundo.”

Pesquise o significado da palavra em destaque e reescreva-a aqui, citando a fonte.

2- As reportagens podem apresentar subtítulos. Retire o subtítulo desse texto e diga qual é a sua função.



As estimativas dos cientistas são de que só 10% das espécies existentes na Amazônia brasileira sejam conhecidas. Talvez menos. Ainda assim, na escala amazônica, 10% já englobam números espantosos. Só de anfíbios são 250 espécies catalogadas, ante as 81 da Europa. Os mamíferos são 311, com mais de 70 espécies de macacos e 122 de morcegos. As abelhas são 3 mil; borboletas e lagartas, 1.800. Em uma única árvore da Amazônia já foram encontradas 95 espécies de formigas – 10 a menos do que em toda a Alemanha.

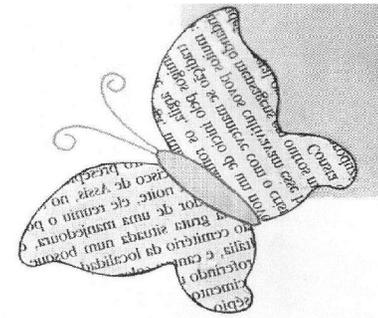
Mas há uma imensidão ainda a ser desbravada. E não é preciso ir longe para encontrar novas espécies: mesmo no Rio Amazonas, o mais explorado da região, as descobertas são rotineiras – em 2005, foi identificado um exemplar de piraíba, que pode chegar a: mais de 2 metros. Levantamentos recentes feitos com redes de arrasto revelaram um universo de peixes elétricos e outros animais exóticos que vivem nas regiões mais profundas do rio, em áreas de escuridão total. “Mesmo o que pensamos ser muito conhecido é pouco conhecido. É impressionante”, diz o especialista Jansen Zuanon, do Inpa. A média para o Brasil é de uma nova espécie de peixe de água doce descrita por semana.

No Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém, 70 novas espécies foram descritas nos últimos seis anos, incluindo vespas, aranhas, peixes, macacos, cobras e plantas. “Se tivéssemos mais pesquisadores, certamente descobriríamos muito mais”, diz a diretora do museu, Ima Vieira.



Casal de Araras na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Cujubim. Foto: Dida Sampaio

http://www.estadao.com.br/amazonia/radiografia_o_maior_biotoma_do_mundo.htm





A maior parte da Amazônia ainda é território inexplorado pela ciência. Estima-se que até 70% das coletas feitas sobre biodiversidade na região estão restritas aos entornos de Manaus e Belém – onde estão o Inpa, o Museu Goeldi e as principais universidades da região. Diante do tamanho e da heterogeneidade da Amazônia, é o mesmo que observar a região por um buraco de fechadura. Faltam respostas para perguntas básicas: quantas espécies existem na região? Como elas estão distribuídas? Qual o papel de cada uma na natureza? Ninguém sabe dizer ao certo. A maior biodiversidade do planeta é também a mais desconhecida.

Organismos menores e altamente diversos, como os invertebrados (que constituem 95% das espécies animais do planeta), não têm nem estimativas. “Não chamo isso nem de lacuna; é uma cratera gigantesca de informação”, diz o ecólogo Thomas Lewinsohn, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), coordenador do maior levantamento sobre biodiversidade já feito no Brasil. E completa: “Nem é incapacidade dos cientistas, é um buraco negro mesmo. Não dá nem para chutar números.”

Não se trata apenas de saciar uma curiosidade científica. A falta de informações é uma ameaça direta à conservação da biodiversidade e dos serviços ambientais prestados por ela. “Como é que vamos entender o funcionamento de um ecossistema se nem conhecemos as espécies que fazem parte dele?”, pergunta o zoólogo Miguel Trefaut Rodrigues, da Universidade de São Paulo (USP).

O planejamento de obras e a definição de áreas para conservação, por exemplo, dependem diretamente desse conhecimento. “Produzimos muitas informações sobre a Amazônia, mas elas não estão organizadas de uma forma prática que possa nos dar respostas rápidas para perguntas importantes”, resume José Maria Cardoso da Silva, da ONG Conservação Internacional (CI).

A última Avaliação do Estado do Conhecimento da Biodiversidade Brasileira calculou o número de espécies conhecidas no Brasil entre 168 mil e 212 mil – uma diferença de 44 mil. Prever o número real de espécies (incluindo as desconhecidas) é ainda mais difícil. Lewinsohn estima um total entre 1,4 milhão e 2,4 milhões de espécies. Baseando-se no ritmo atual, com uma média de 700 novas

espécies descritas por ano, serão necessários 1.200 anos até que seja conhecida toda a biodiversidade brasileira – incluindo a da Amazônia.

A lista oficial da fauna ameaçada do Brasil inclui 58 espécies da Amazônia – 9% do total. É pouco, se for levado em conta que muitas espécies provavelmente estão ameaçadas ou já foram extintas sem que os cientistas tenham tido chance de conhecê-las. “Certamente já perdemos muito mais do que conseguimos avaliar”, lamenta o ornitólogo Alexandre Aleixo, do Museu Goeldi.



A reportagem é um gênero jornalístico. Mas um pouco diferente da notícia, pois acrescenta ao fato maior profundidade, fornecendo mais informações, a partir de uma investigação que procura resumir testemunhos das pessoas, dados estatísticos, fotos, mapas etc.

ESTUDO DO TEXTO

1- Qual é o assunto da reportagem?

2- Quantas espécies estão na lista oficial da fauna ameaçada de extinção no Brasil? Você conhece algum animal que esteja em vias de extinção? Escreva aqui o nome dele.

3- No 2.º parágrafo, o repórter afirma que “**Só** no Lago Catalão, entre os Rios Negro e Solimões, em frente a Manaus, há 300 espécies conhecidas, segundo os especialistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).” Com que sentido ele usa a expressão em destaque?

4- Explique a afirmativa contida no trecho “A maior parte da Amazônia ainda é território inexplorado pela ciência.”





7- “Organismos menores e altamente diversos, como os invertebrados (que constituem 95% das espécies animais do planeta), não têm nem estimativas. **“Não chamo isso nem de lacuna; é uma cratera gigantesca de informação”**, diz o ecólogo Thomas Lewinsohn, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), coordenador do maior levantamento sobre biodiversidade já feito no Brasil. E completa: “Nem é incapacidade dos cientistas, é um buraco negro mesmo. Não dá nem para chutar números.”

Analise a fala em destaque do ecólogo Thomas Lewinsohn, da Unicamp. Que dificuldade ele está apresentando em sua afirmação?

8- Não se trata apenas de saciar uma curiosidade científica. **A falta de informações é uma ameaça direta à conservação da biodiversidade e dos serviços ambientais prestados por ela.** “Como é que vamos entender o funcionamento de um ecossistema se nem conhecemos as espécies que fazem parte dele?”, pergunta o zoólogo Miguel Trefaut Rodrigues, da Universidade de São Paulo (USP). Por que “a falta de informação é uma ameaça direta à conservação da biodiversidade e dos serviços ambientais prestados por ela”?

9- Qual é a finalidade dessa reportagem?

A notícia e a reportagem...

Enquanto a notícia relata um fato de forma ligeira, a reportagem relata um fato com maior profundidade, ampliando-o com fotografias, dados estatísticos etc.

Compare a notícia **Programa Ciência sem Fronteiras está com inscrições abertas** com a reportagem **O maior bioma do mundo**.

Na forma de tratar a informação, em que elas diferem? Complete a tabela abaixo com os dados resultantes de sua comparação.

NOTÍCIA	REPORTAGEM
<hr/>	<hr/>



A crônica

A **crônica** é quase sempre um texto curto que apresenta fatos do cotidiano. O cronista desenvolve os fatos e contribui com uma interpretação pessoal. A crônica distingue-se pelo subjetivismo e pela expressividade.

O cronista não se limita a expor os fatos, mas os apresenta, analisa e avalia de um ponto de vista particular. A crônica, diferentemente da notícia, é repleta de subjetivismo.

(Adaptado de Enciclopédia do Estudante 08. Redação e Comunicação Técnicas de pesquisa. Editora Moderna. São Paulo, 2008.)

Nas crônicas, em geral, as personagens são descritas com poucos detalhes. Não há muita preocupação em aprofundar a descrição. Além disso, o fato costuma importar mais do que a personagem. É importante selecionar apenas os aspectos fundamentais para a compreensão da situação narrada.



Multirio

Vamos ler uma crônica bem interessante?...





O CRONISTA É UM ESCRITOR CRÔNICO.

Afonso Romano de Sant'Anna

O primeiro texto que publiquei em jornal foi uma crônica. Devia ter eu lá uns 16 ou 17 anos. E aí fui tomando gosto. Dos jornais de Juiz de Fora, passei para os jornais e revistas de Belo Horizonte e depois para a imprensa do Rio e São Paulo. Fiz de tudo (ou quase tudo) em jornal: de repórter policial a crítico literário. Mas foi somente quando me chamaram para substituir Drummond, no Jornal do Brasil, em 1984, que passei a fazer crônica sistematicamente. Virei um escritor crônico.

O que é um cronista?

Luís Fernando Veríssimo diz que o cronista é como uma galinha, bota seu ovo regularmente. Carlos Eduardo Novaes diz que crônicas são como laranjas, podem ser doces ou azedas e ser consumidas em gomos ou pedaços, na poltrona de casa ou espremidas na sala de aula.

Já andei dizendo que o cronista é um estilista. Não confundam, por enquanto, com estilista. Estilista era o santo que ficava anos e anos em cima de uma coluna, no deserto, meditando e pregando.[...]

O cronista é isso: fica pregando lá em cima de sua coluna no jornal. Por isto, há uma certa confusão entre colunista e cronista, assim como há outra confusão entre articulista e cronista. O articulista escreve textos expositivos e defende temas e ideias. O cronista é o mais livre dos redatores de um jornal. Ele pode ser subjetivo. Pode (e deve) falar na primeira pessoa sem envergonhar-se. Seu "eu", como o do poeta, é um eu de utilidade pública.

Que tipo de crônica escrevo? De vários tipos. Conto casos, faço descrições, anoto momentos líricos, faço críticas sociais. Uma das funções da crônica é interferir no cotidiano. Claro que essas que interferem mais cruamente em assuntos momentosos tendem a perder sua atualidade quando publicadas em livro. Não tem importância. O cronista é crônico, ligado ao tempo, deve estar encharcado, doente de seu tempo e ao mesmo tempo pairar acima dele.

Veja que o uso de determinadas palavras causam o efeito de incerteza, dúvida, imprecisão.

Você percebeu que aqui há uma palavra nova? Estilista, então, é uma pessoa que reflete, que pensa sobre a vida...

As palavras assumem sentido de acordo com o contexto. Observe que a palavra "lá" tem outro significado aqui.

Momento lírico é um momento poético, cheio de emoção...

ESTUDO DO TEXTO

Como você deve ter observado, no jornal, há muitos gêneros textuais diferentes. Agora, vamos entender mais um pouquinho sobre as crônicas...



1- De que assunto trata o texto?

2- Que sentido tem o uso da palavra “crônico” com que o narrador se refere ao escritor de crônicas?

3- Quantos anos tinha o narrador quando publicou sua primeira crônica jornalística?

4- No trecho do texto “E aí fui tomando gosto”, a que se refere a fala do narrador, muito usada na linguagem coloquial?

5- Observe o trecho do texto: “Fiz de tudo (ou quase tudo) em jornais.” Por que há um trecho destacado entre parênteses?

6- Transcreva da crônica o trecho que revela que o cronista é porta-voz de seu tempo.





Multirio



Gênero híbrido, oscilante entre a literatura e o jornalismo, a crônica nacional oferece expoentes que vão de José de Alencar a Rubem Braga.

Recado ao senhor 903

Vizinho –

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal – devia ser meia-noite – e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor teria ainda ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita; pois como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números, dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a Leste pelo 1005, a Oeste pelo 1001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 – que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão, ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109 que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada; e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas – e prometo silêncio.

Mas que me seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: “Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em tua casa. Aqui estou.” E o outro respondesse: “Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e a cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela”.

E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos e amigas do vizinho entoando canções para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.

ESTUDO DO TEXTO

1- Que fato desencadeou essa crônica?

2- Quem é o narrador na crônica?

3- Qual é a situação apresentada no início do texto?

4- Por que houve uma reclamação ao homem do 1003?

5- O narrador reconhece sua falta e afirma “Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, dos ventos e da lua.”. Por que ele utiliza duas vezes a palavra “apenas”?

6- Há no trecho “Quem vier à minha casa (perdão, ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45...” um tom irônico. Explique a ironia.





mdemulher.abril.com.br



Rubem Braga, considerado o maior cronista brasileiro, desde Machado de Assis, nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, ES, a 12 de janeiro de 1913. Iniciou-se no [jornalismo](#) profissional ainda estudante, aos 15 anos, no [Correio do Sul](#), de Cachoeiro de Itapemirim, fazendo reportagens e assinando crônicas diárias no jornal Diário da Tarde. Formou-se bacharel pela Faculdade de Direito de Belo Horizonte.

www.releituras.com

No ano de 2013, comemoramos o centenário de Rubem Braga. Aproveite para festejar, lendo mais crônicas desse autor.

Essa crônica pode ser dividida em duas partes.

1.ª parte da crônica	2.ª parte da crônica
O cronista se desculpa do barulho, dando razão ao vizinho e promete silêncio. Na primeira parte, fica evidente a redução dos homens a números.	“...Mas que me seja permitido” e termina em “ amizade entre os homens, o amor e a paz.” Na segunda parte, o cronista mostra que não se encaixou “no limite de seus algarismos.”

1- Na primeira parte do texto, ao mostrar a redução dos homens a números, o que o cronista pretende criticar?

2- Na segunda parte do texto, fica claro para o leitor que o cronista não se conforma com as posturas observadas na primeira parte. Retire do texto um trecho que comprove esse sentimento de inconformidade.



Vamos a mais uma crônica...

Onde conseguir um pau-brasil?

Ignácio de Loyola Brandão

Logo depois de um programa de TV, meu irmão ligou: como posso arranjar uma muda de pau-brasil? Na TV, tinham falado do plantio de 2 500 mudas e Luis, apaixonado por madeiras, artesão habilíssimo, estava animado.

Lemos em todos os livros que fomos de tal modo saqueados que poucos restaram. Roupas se tingiram de vermelho pelo mundo à custa de nossas florestas. Tempos atrás, ganhei de Humberto Pereira, o criador do Globo Rural, um presente inusitado: um delicado lenço tingido por pau-brasil, com o método secular. Brinde dos 20 anos do programa, quando reportagem especial foi feita sobre aquela madeira rara. Agora, ali estava o Luis querendo a muda de pau-brasil para plantar no quintal, estreita faixa de terra em Araraquara, palco das brincadeiras e da nossa infância.

Onde conseguir a muda, meu Deus? Ligar para a Esalq em Piracicaba, chamar o professor Roque Dechen, indagar: tem pau-brasil aí? Pode arranjar mudinhas?

Tem de tudo naquela escola. Enquanto idealizava alguma ação, pensei no quintal de meu pai. A imagem que veio foi a de um homem, no fim da tarde, recém-chegado do trabalho na estrada de ferro, apanhando vassoura, enxada e rastelo e limpando as folhas que forravam o solo. Paciente, meu pai rastelava, carpia ervas daninhas, passava o rastelo, amontoava tudo num canto do muro em que não havia árvores.

A noite caía e sua figura tornava-se silhueta esguia. Ele continuava trabalhando na sombra, às vezes passava diante da réstia de luz enviada pelo poste da rua. O silêncio caía sobre a cidade, os rádios estavam ligados em novelas. Eu, na soleira da cozinha, observava meu pai a rastelar e amontoar.

No ar, o cheiro denso de ervas cortadas e terra remexida. De dentro da cozinha chegava o cheiro da sopa. Como se tomava sopas na infância, em pleno verão sufocante! Quando o quintal estava limpo, meu pai punha fogo no monte.

Meu pai [...] esperava um pouco, até que restassem apenas tênues brasas vermelhas, que se tornavam cinzas em minutos.

Estava terminado o ritual. Ritual que segui por anos. Imutável. Hoje, quando olho aquela faixa exígua de terra me pergunto como ali podiam conviver mangueira, abacateiro, ameixeira, laranjeira, parreira, um pé de urucum e o quarador de roupas. Hoje, a primeira coisa que se faz é derrubar tudo, cimentar ou colocar cerâmica ou cacos de cerâmica, horrendo.





Tudo era natural, primitivo. Como trabalhavam os antigos! E nem tão antigos assim. Depois de expediente na estrada, vinham rituais caseiros. Além de limpar o quintal, uma vez por semana, diariamente devia-se picar a lenha entregue bruta por um carroceiro. Machado em punho, os homens se esfalfavam para deixar a lenha em tamanho compatível com o fogão. As mães, toda segunda-feira, iam para o tanque, lavavam lençóis, colchas, roupas e mais roupas. Os varais se enchiam. Segunda-feira era dia de branco, sempre ouvi dizer. O sabão era o de pedra ou o de cinza, feito em casa, a partir da banha do porco. E muito anil. Com as pedras, as meninas pintavam o rosto de azul, para as brincadeiras da noite, nas calçadas. Passado remoto? Nem tanto, passaram-se apenas cinquenta anos entre um Brasil quase pré-histórico para o industrializado e “modernizado”. Hoje está melhor? Está. Nossas mães se acabaram nos tanques, nos escovões, nos fogões. Nossos pais se acabaram nas escrivaninhas, nos machados e rastelos. Minha geração ainda tem no ar os cheiros das folhas queimadas, das sopas de legumes, do sabão de pedra, da roupa seca ao sol. Que cheiros ativarão as memórias de nossos filhos?

Lembrando que comecei falando do pau-brasil, volto ao nascimento de meu filho André. Na época, eu tinha uma chácara em Sarapuí. Quando André nasceu, o avô dele, Ciro, um agrônomo, trouxe a muda de pau-brasil e plantou no centro da chácara. Para que ambos crescessem fortes e vigorosos. Meu outro filho, Daniel, ao nascer, ganhou um ipê, do Chico Santa Rita, o comunicador e criador de campanhas eleitorais. Presentes originais. Passaram-se os anos, a vida mudou, a chácara precisou ser vendida. Continuam lá o ipê e o pau-brasil?

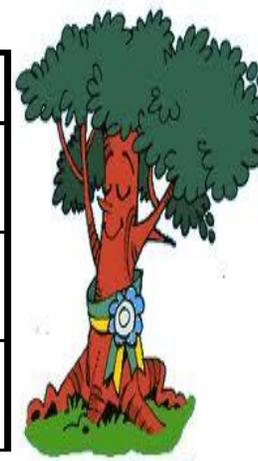
Crônica publicada no Jornal O Estado de São Paulo, em 09/04/2000

Retirado do Livro A Prosa do Mundo/Caio Fernando Abreu...[et al.]. São Paulo: Global, 2009. – (Antologia de contos e crônicas para jovens)

Outros autores: José Castello, Carlos Drummond de Andrade, Moacyr Scliar, Cecília Meireles, Ignácio de Loyola Brandão, Luiz Vilela, Mario Quintana, Rachel de Queiroz.

Procure, no dicionário, as palavras do texto que você não conhece. Copie, no caderno, o sentido que elas têm no texto. Aproveite para organizá-las em ordem alfabética. Seu professor vai auxiliá-lo.

PALAVRA	SIGNIFICADO





1- O que motivou o telefonema entre os irmãos?

2- Por que o irmão do narrador queria uma muda de pau-brasil?

3- O cronista relembra os movimentos de seu pai limpando o jardim. O que o pai dele fazia ao terminar a tarefa?

4- Por que o cronista classifica a tarefa da limpeza do jardim como um ritual?

5- Retire do texto outras ações caseiras também realizadas como um ritual.

6- **“Hoje, a primeira coisa que se faz é derrubar tudo.”**

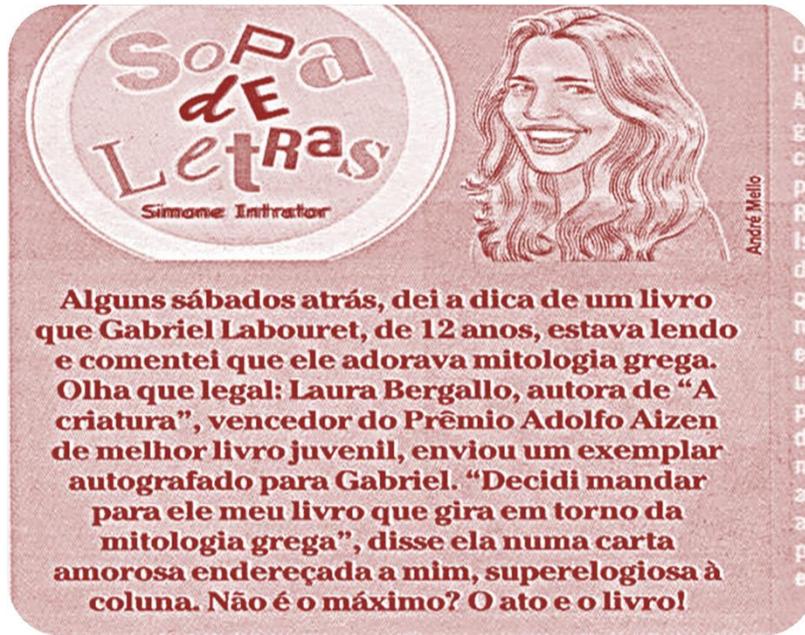
Os anos passaram, os tempos mudaram e quase não vemos árvores nas residências ou ruas. Que consequências isso pode ter para o nosso planeta?

7- Observe o trecho “Roupas se tingiram de vermelho pelo mundo à custa de nossas florestas.” Esse trecho é um exemplo de linguagem no sentido conotativo. Explique o que ele significa.

8- Que sentido assume a palavra destacada com o uso das aspas em “... passaram-se apenas cinquenta anos entre um Brasil quase pré-histórico para o industrializado e “modernizado”?”



Os jornais sempre trazem sugestões interessantes!



Globinho, 11 de março de 2012

Nota

Texto composto apenas para uma breve comunicação. Normalmente, trata de algum assunto de fácil compreensão e assimilação e que seja do interesse do leitor.

1- Qual é o assunto da nota do Jornal O Globo, no suplemento Globinho?

2- Qual o nome do livro vencedor do Prêmio Adolfo Aizen?

3- Quem é a autora do livro vencedor?

4- Para dar maior veracidade ao texto, costuma-se apresentar a fala de um dos personagens. Transcreva a fala da autora do livro “A Criatura”. Observe que, para reproduzir textualmente as palavras da autora, foram empregadas as aspas.

5- O texto apresenta marcas características da linguagem falada.

Os trechos destacados “...dei a dica de um livro...” , “...Olha que legal:...” e “Não é o máximo?” são bons exemplos disso.

O que significa cada expressão em destaque?

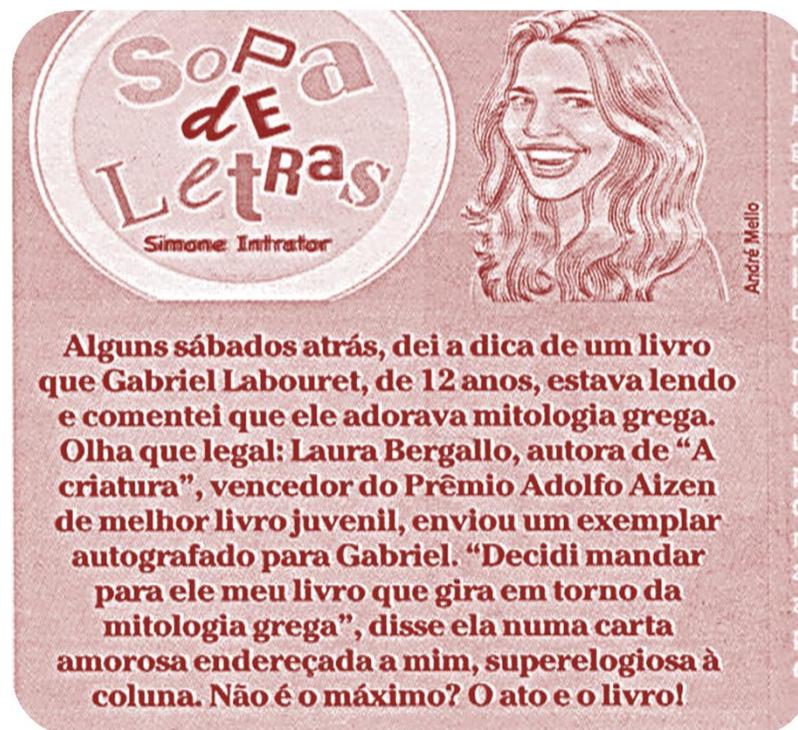
6- Há, no texto, o uso de uma linguagem informal. O uso de determinadas palavras não é por acaso, é uma escolha intencional. O texto foi escrito para um interlocutor específico. Para que tipo de público-leitor o texto se dirige?

FIQUE LIGADO!!!

Linguagem informal

As marcas características da fala, às vezes, podem aparecer num texto escrito e ter o efeito de torná-lo mais real ou mesmo mais interessante. Exemplo: “Isso é um barato”.

Mas cuidado! Nem sempre devemos fazer uso desse recurso, principalmente se o texto exigir formalidade.



Globinho, 11 de março de 2012



Agora é a sua vez! Escreva um texto que sugira a leitura de um livro que você leu ou de um filme a que você assistiu. Dê um título ao texto.





O jornal e a charge...

Texto 1



Observe e compare as charges 1 e 2.

1- Que crítica é representada na charge 1?

2- Podemos afirmar que as duas charges têm o mesmo tema? Justifique.

FIQUE LIGADO!!!

Por definição, o termo vindo do francês, charge, significa carga e pode ter o peso de um editorial sintetizado em um desenho.

Os autores definem a charge como um cartum cujo objetivo é a crítica humorística imediata à notícia, constituindo-se assim em elemento jornalístico opinativo.

O chargista usa da arte para reconstruir o fato a sua maneira, apropriando-se dele e, quem sabe, elaborando-o da maneira que o leitor gostaria de ver.

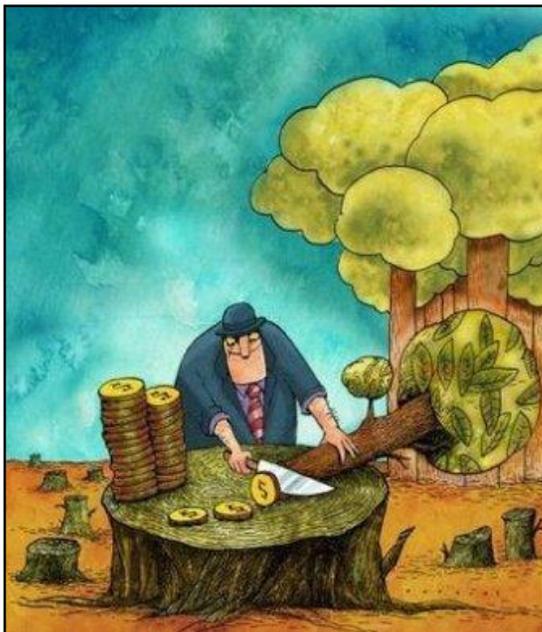
O surgimento do desenho, aliado ao texto na imprensa escrita, precede a fotografia e era o recurso mais viável na época para ilustrar o que se contava.

Texto 2



<http://www.essasoutras.com.br/melhoreschargesengracadas-sobre-o-meio-ambiente-e-a-naturezaveja/charge-sobre-meio-ambiente-215>

Lendo a charge...



<http://www.rc.unesp.br/biosferas/0055.php>

1- Fazendo a leitura da charge, que crítica, contida nela, podemos perceber?

2- Diante da possibilidade de nossos filhos herdarem um planeta destruído, o que podemos fazer?

Mulitrio



Precisamos cuidar do meio ambiente!!!!





O cartaz publicitário tem por finalidade anunciar um produto ou uma ideia. Esse gênero de texto circula nos jornais, revistas...
Veja que interessante o cartaz!



(Adaptado) Clickmarket.com.br

1- Observe o significado:

diversidade

di.ver.si.da.de

sf 1 Qualidade daquele ou daquilo que é diverso.

2 Diferença,dessemelhança: *Diversidade de interpretações.* **3** Variedade

bio-

pref.

1 Exprime a noção de vida (ex.: *biografia*).

2 Exprime a noção de biologia ou biológico (ex.: *biodiversidade*).

Analisando a palavra **Biodiversidade**, pode-se dizer que significa variedade de vidas. Vamos ler o cartaz e responder: o que o texto verbal, unido ao não verbal, significa?

Lendo os cartazes publicitários...



akatu.org.br

1- Que parte da imagem do cartaz ao lado reforça o título “Faça parte da paisagem”?

2- Qual a finalidade do cartaz ao lado?

A sustentabilidade depende de mudanças de atitudes. Todos nós devemos contribuir para um planeta melhor. As duas campanhas publicitárias, ao **venderem** suas ideias, apontam para algumas soluções.

1- Qual é a sugestão feita no primeiro cartaz ?

2- Que detalhe, na imagem, pode nos confirmar a ideia de reciclagem?



Adaptado de www.sosma.org.br





Vamos a mais um cartaz...



1- As duas mãos, na imagem ao lado, seguram um móbile. O que elas desejam fazer?

2- A quem se destina esse cartaz?

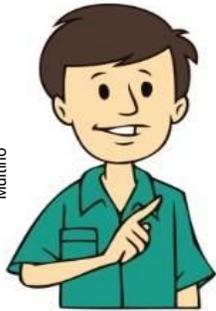
3- A intenção desse cartaz é vender uma ideia ou um produto?

4- No texto verbal do cartaz, encontramos as frases “Uma simples atitude faz toda a diferença. Recicle. Sustente a vida.” Que pequenas diferenças podemos praticar no nosso cotidiano, para alcançarmos a sustentabilidade?

“Uma simples atitude faz toda a diferença.
Recicle.Sustente a vida.”



Multiro



Apresentamos, neste caderno, um pouco do que compõe um jornal. No entanto, há muito mais!

Escreva ou cole, aqui, reportagens, anúncios, notícias etc. dos quais você tenha gostado muito!!!

Os jornais têm tantos textos!!! E as edições de domingo? Trazem até receita gostosa e muito futebol!

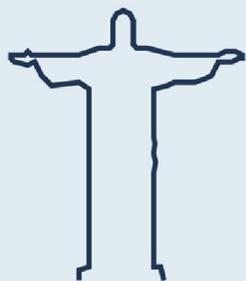
Converse com seus colegas e com seu Professor! Proponha a elaboração de um jornal da turma ou da escola.

ESPAÇO PESQUISA

Esperamos que você tenha gostado bastante... Até o próximo bimestre!



Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Hangar do Zeppelin



Maracanã

Dicas de estudo

- Tenha um espaço próprio para estudar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardar o material adequadamente.
- Brinque, dance, jogue, pratique esporte... Movimente-se! Escolha hábitos saudáveis.
- Estabeleça horário para seus estudos.
- Colabore e auxilie seus colegas em suas dúvidas. Você também vai precisar deles.
- Crie o hábito de estudar todos os dias.
- Consulte o dicionário sempre que precisar.
- Participe das atividades propostas por sua escola.
- Esteja presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a sua aprendizagem.
- Tire suas dúvidas com o seu Professor ou mesmo com um colega.
- Respeite a si mesmo, a todos, a escola, a natureza... Invista em seu próprio desenvolvimento.

Valorize-se! Você é um estudante da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Ao usar seu uniforme, lembre-se de que existem muitas pessoas, principalmente seus familiares, trabalhando para que você se torne um aluno autônomo, crítico e solidário. Acreditamos em você!